

ANÁLISE DE UM CASO DE SUICÍDIO POR ESTRANGULAMENTO

Michelle Moreira Machado^{1*}

Claiton Pires Ventura²

Bruno Pinheiro Soares de Torres Alves³

¹²³Instituto de Criminalística, Belo Horizonte, Minas Gerais

*michelleperitamachado@gmail.com

RESUMO: Os métodos de suicídio mais comuns são: enforcamento, uso de armas de fogo ou de armas brancas, e envenenamento. O presente trabalho relata um caso de suicídio por estrangulamento atendido pelos Peritos Criminais da Seção Técnica de Perícias de Crimes Contra a Vida do Instituto de Criminalística de Minas Gerais, Brasil. Alguns fatores devem ser observados na diagnose diferencial de suicídio, acidente ou homicídio em casos como este. Assim, a conclusão final, se foi homicídio, suicídio ou acidente, depende do trabalho conjunto entre os peritos de local de crime, médicos legistas e profissionais da investigação.

Palavras-chave: Suicídio, estrangulamento, local de crime.

Introdução: Os métodos de suicídio mais comuns são: enforcamento, uso de armas de fogo ou de armas brancas, e envenenamento. A utilização do estrangulamento como método de suicídio não é comum. No exame da cena do crime, o perito além de procurar por sinais de participação de terceiros, deverá observar os ferimentos e o tipo de ligadura que foi feita no pescoço da vítima, o número de voltas ao redor do pescoço, a forma do nó e o método empregado se poderiam ser executados pela própria vítima.

Objetivo: O objetivo do trabalho é relatar um caso de suicídio por estrangulamento, realçando sua ocorrência nessa circunstância.

Relato do caso: O presente trabalho relata um caso de suicídio por estrangulamento atendido pelos Peritos Criminais da Seção Técnica de Perícias de Crimes Contra a Vida do Instituto de Criminalística de Minas Gerais, Brasil. A vítima estava sobre o sofá da residência com um cinto de tecido que envolvia o pescoço em duas voltas paralelas, sendo a inferior rente e firme ao pescoço e a superior torcida na região da nuca, formando um nó corrediço na região anterior do pescoço. Após a retirada do cinto do pescoço do periciado, foi constatado um sulco duplo, contínuo, horizontal, com largura e aspecto compatível com o cinto. Não foram observadas lesões de luta ou quaisquer

outras lesões no corpo examinado. Havia completo alinhamento das vestes e do ambiente ao redor.

Discussão: A perícia sugeriu, como hipótese mais provável, que ocorreu suicídio, sendo que o periciado executou seu próprio estrangulamento por meio de um cinto. Alguns fatores devem ser observados na diagnose diferencial de suicídio, acidente ou homicídio em casos como este, que seriam: o histórico da vítima, a reconstrução do mecanismo de estrangulamento para avaliar a possibilidade de autoestrangulamento, a determinação da causa da morte, a presença de sinais vitais no sulco, a descrição de todos os ferimentos do cadáver e a análise toxicológica para avaliar se a vítima teria condição de realizar o ato sozinho.

Conclusão: A conclusão final, se foi homicídio, suicídio ou acidente, depende do trabalho conjunto entre os peritos de local de crime, médicos legistas e profissionais da investigação.

Referências bibliográficas

- DEMIRCI, S.; DOGAN, K.H.; ERKOL, Z.; GUNAYDIN, G. Ligation strangulation deaths in the province of Konya (Turkey). *Journal Forensic Legal Medicine*, v. 16, p. 248-252, 2009.
- DOBERENTZ, E.; MARKWERTH, P.; MADEA, B. Differentiation of homicidal or suicidal strangulation. *Forensic Science International*, v. 301, p. 44-48, 2019.
- FRANÇA, G. V. *Fundamentos de Medicina Legal*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- MACHADO, M. M.; VENTURA, C. P.; ALVES, B. P. S. T. Suicídios por estrangulamento – estudo de casos. *Revista Criminalística e Medicina Legal*, v. 7, n. 1, p. 30-35, 2022.
- MACHADO, M. M.; VENTURA, C. P.; VALLE, G. R. Análise dos casos de suicídios ocorridos em quatro municípios da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, no período de 2014 a 2017. *Revista Criminalística e Medicina Legal*, v. 4, n. 1, p. 28-34, 2019.